

# Construção do Observatório USP CONTECSI: Análise da dinâmica científica e impacto nacional e internacional de um congresso acadêmico

*Observatory USP CONTECSI  
Dynamics and Scientific Impact at  
National and International Level of  
an academic conference*

---

**Marici Cristine Gramacho Sakata**

Universidade do Porto, Portugal/TECSI FEA USP, Universidade de São Paulo, Brasil  
[maricisakata@hotmail.com](mailto:maricisakata@hotmail.com)

**Armando Malheiro da Silva**

CETAC.MEDIA, Universidade do Porto, Portugal  
[armando.malheiro@gmail.com](mailto:armando.malheiro@gmail.com)

**Edson Luiz Riccio**

TECSI FEA USP, Universidade de São Paulo, Brasil  
[elriccio@usp.br](mailto:elriccio@usp.br)

**Ma. Ligia Capobianco**

TECSI FEA USP, Universidade de São Paulo, Brasil  
[ligiacapobianco@gmail.com](mailto:ligiacapobianco@gmail.com)

## Resumo

O estudo se enquadra entre os múltiplos esforços que se realizam como parte do convênio entre a USP, a Universidade do Porto e entre o grupo de pesquisa do TECSI do EAC/FEA e o Centro de Estudos em Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação da Universidade do Porto em Portugal, para o debate das ferramentas e dispositivos das Tecnologias da Informação e Comunicação presentes no cotidiano. Reconhecida a importância deste debate e deste

## Abstract

*The study fits within the multiple efforts that take place as part of the extensive agreement between USP and the University of Porto and between the research group TECSI EAC / FEA (SP-BRAZIL) and Center of Studies of in Technology, Arts and Communication Sciences of Porto University (Portugal) for discussion about tools and devices of Information and Communication Technologies used in everyday life. Once the importance of this debate and knowledge is recognized,*

conhecimento, faz-se necessário analisar qual o fruto gerado a partir das pesquisas dos autores ligados aos congressos **CONTECSI – Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**. A missão do Observatório USP CONTECSI é a de oferecer aos seus associados ajuda no desenvolvimento de suas pesquisas e também divulgar os resultados das experiências práticas. Foi criado em 2013 com o objetivo de ser um portal na internet com os seguintes itens: Pesquisa, Workshops, Publicações, Contatos e Links. O objeto de estudo é fomentar pesquisas sobre o estado-da-arte da gestão em ciência da informação, tecnologias e sistemas de informação, sob a visão que resultam em experiências práticas com reais contribuições e que podem ser analisadas e replicadas em distintos contextos a fim de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Tais pesquisas, após identificadas, serão estudadas e apresentadas em workshops.

**Palavras-chave:** OBSERVATÓRIO USP CONTECSI; **Keywords:** USP CONTECSI OBSERVATORY, TECSI, PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA **TECSI, SCIENTIFIC PUBLICATION**

## 1. Introdução

O Observatório USP CONTECSI se enquadra dentro dos múltiplos esforços que se realizam, como parte do amplo Convênio existente entre USP e a Universidade do Porto e entre o grupo de pesquisa do TECSI do EAC/FEA e o CETAC.MEDIA (PóloUniv. do Porto, para o debate das ferramentas e dispositivos das Tecnologias da Informação e Comunicação presentes no quotidiano.

Reconhecida a importância deste debate e deste conhecimento, faz-se necessário analisar qual o fruto gerado a partir das pesquisas dos autores ligados ao CONTECSI – Congresso de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação da Universidade de São Paulo/USP, Brasil ([www.tecsi.fea.usp.br/eventos/contecsi](http://www.tecsi.fea.usp.br/eventos/contecsi)). A missão do Observatório USP CONTECSI é a de oferecer aos seus associados ajuda no desenvolvimento de suas pesquisas e também divulgar os resultados das experiências práticas.

O Observatório USP CONTECSI criado em 2013 tem como objetivo ser um portal na Internet com os seguintes itens: Histórico do CONTECSI, Artigos Publicados, Divulgação de Pesquisas, Organização de Workshops, Publicações, Vídeos, Estatísticas, Contatos e Links.

O objeto de estudo é fomentar pesquisas que dizem respeito ao estado-da-arte da gestão em ciência da informação, tecnologias e sistemas de informação, sob a visão que resultam em experiências práticas com reais contribuições e que podem ser analisadas e replicadas em distintos contextos e contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Tais pesquisas, depois de identificadas, serão estudadas e apresentadas em workshops.

### **1.1 Objetivos**

O objetivo principal é a implementação do Observatório USP CONTECSI que visa estabelecer um monitoramento anual sobre as características cientométricas, webométricas e infométricas das comunicações apresentadas no CONTECSI - Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação.

Com isso, espera-se tornar possível a transferência de metodologias para diferentes pesquisadores e profissionais. Através do observatório será possível verificar as tendências temáticas, os grupos de pesquisa que estão gerando o conhecimento, as redes de pesquisadores, as instituições e com que recursos e financiamentos e qual o impacto na sociedade.

### **1.2 Objetivos específicos**

O objetivo específico é investigar e divulgar as pesquisas que contemplam o estado-da-arte no assunto mediada pela tecnologia da informação e comunicação.

No âmbito do Observatório USP CONTECSI pretende-se, também, verificar e propor uma continuidade de divulgação às comunicações que correspondem a uma aplicação prática verificada na área e também propor a realização de Workshops durante cada CONTECSI. Esses autores apresentarão a estratégia adotada que lhes permitiu passar da teoria à prática e fornecer soluções inovadoras e práticas para a economia real.

### 1.3 Justificativa

O evento CONTECSI ocorre anualmente desde 2004, tendo completado 10 anos de realização em 2013. O CONTECSI é reconhecido internacionalmente como um evento importante da área de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação.

A observação, análise e divulgação dos resultados deste evento desde sua primeira edição integra um conjunto de medidas voltadas a garantir a transparência da informação, bem como a própria avaliação do evento.

A proposta do Observatório USP CONTECSI se justifica pela necessidade de refletir a pesquisa documentada, atual e futura na área da gestão de TI e SI considerando a interdisciplinaridade do evento, o que implica em primeiro lugar, a discussão epistemológica e mapeamento da produção dos pesquisadores. O resultado ajudará a fortalecer o reconhecimento científico do evento.

## 2. Referencial Teórico

*The university must be science before it can be a university. An atmosphere charged with enthusiasm, the exertion of science, is the presupposition at the base of the university's existence.*

*Ortega y Gasset*

As revoluções científicas que se sucedem, principalmente a partir dos séculos XVI e XVII, relacionam-se à troca de correspondências entre cientistas que propiciou a discussão e elaboração das ideias. O processo de difusão do pensamento científico ocasionou a formação de uma memória eficiente que passou a ser referenciada e conservada facilitando a assimilação pela sociedade e por outros cientistas/pesquisadores. Os recursos tecnológicos de divulgação da informação científica, principalmente por meio digital, estão transformando a forma de ler, assimilar o conhecimento e pesquisar. Este fenômeno colabora, em primeira instância, para a formação de uma cultura universitária global, considerando-se que a maior parte da cultura científica é realizada em universidades.

A partir da década de 50, quando os cientistas começam a utilizar as novas ferramentas como computadores para produzir e compartilhar conhecimentos, inicia-se uma fase de popularização da informação e da comunicação científica. Os reflexos das transformações ocorridas na sociedade resultam da difusão do conhecimento científico. Para Sorj:

Do ponto de vista sociológico, talvez seja mais apropriado falar de sociedades capitalistas de consumo de bens tecnológicos que são sociedades nas quais a comunicação, qualidade de vida, relações econômicas e sociais são mediadas por artefatos tecnológicos (na forma de produtos ou serviços) que incorporam o conhecimento científico. (SORJ, 2006)

Os processos e aplicações associados à comunicação oral e escrita da literatura científica estão, atualmente, em fase inicial o que indica momento propício para aumentar o campo de percepção e entendimento do fenômeno.

Leite e Costa (p. 102, 2007) definem comunicação científica como:

conjunto de esforços, facilidades e processos dinâmicos e complexos, consensual e socialmente compartilhados, a partir dos quais o conhecimento científico, em sua vertente tácita e explícita, é criado, compartilhado e utilizado. Tais processos oferecem também, meios e condições para a interação social entre membros de comunidades científicas, contribuindo, portanto, para a produção, disseminação e uso do conhecimento, e, conseqüentemente, o avanço da ciência. (LEITE & COSTA, p. 102, 2007)

Meadows (1998) afirma que a comunicação escrita é o principal meio de divulgação da informação científica e enfatiza a importância da comunicação oral que ocorre principalmente em reuniões e congressos.

Os eventos científicos reúnem cientistas, professores, pesquisadores, especialistas e profissionais que colaboram entre si para a difusão do conhecimento e troca de ideias o que confere legitimidade ao processo de produção científica, considerando-se a existência de critérios específicos para comunicação do trabalho/pesquisa. Neste sentido, os eventos científicos podem ser vistos como um polo de difusão e geração de novas ideias levando em seu cerne a mola propulsora das inovações.

A revisão da literatura revela poucos estudos sobre eventos científicos considerando-se os artigos publicados. Teorias estabelecidas e fontes de consulta mencionam frequentemente

os artigos publicados em anais de congresso, mas há poucas referências de estudos sobre comunicações científicas divulgadas em eventos.

Hocayen-da-Silva et al (p.655-656, 2008) indicam tendência crescente da elaboração de panoramas das publicações científicas a fim de avaliar a produção científica brasileira segundo um sistema que considere a "classificação dos procedimentos metodológicos, do referencial teórico, do número de autores por artigo, número de artigos por unidade federativa, número de artigos por instituição de ensino e da base epistemológica". Para os autores, "trabalhos dessa natureza visam levantar algumas conclusões em relação a determinados campos do conhecimento ou disciplinas, e, dessa forma, são intitulados metaestudos." (HOCAYEN-DA-SILVA et al, p.656-657, 2008).

Drott (1995) descreve o modelo da evolução da literatura científica como tendo seu início por meio da pesquisa, desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma série de modos formais de disseminação: correspondência, cartas para jornais, anais de conferências, artigos em periódicos; este último denominado por (Subramanyam, (1981, p. 6) como "a unidade bibliográfica mais importante".

Hoppen (1998) realiza uma análise consistente de 163 artigos publicados em revistas científicas de Administração no período de janeiro de 1990 a setembro de 1997 considerando os temas, as estratégias e as metodologias de pesquisa. Este estudo apresenta um panorama da literatura científica muito importante que pode embasar ações de comitês editoriais e instituições de pesquisa. Em outro artigo, Hoppen e Meirelles (2005) elaboram um panorama da pesquisa científica brasileira em Sistemas de Informação (SI) entre os anos de 1990 e 2003. Foram analisados de 343 artigos publicados em revistas científicas de Administração considerando-se os temas abordados, estratégias e metodologias de pesquisa.

### **3. Eventos Científicos**

Analisar um congresso permite entender os caminhos da ciência; permite também realizar reflexões e análises; permite, principalmente, entender os avanços teóricos, os avanços práticos, e, com isso, entender os avanços da ciência em determinada área ou áreas do conhecimento. Em um congresso, convivem pesquisadores experientes, novos

pesquisadores, profissionais do mercado e pesquisadores em potencial. A possibilidade de compartilhar experiências, apresentar pesquisas em andamento ou seus resultados, o convívio intenso com pessoas de diferentes áreas do conhecimento em um curto espaço de tempo são fatores determinantes para que caminhos e métodos de pesquisa sejam definidos. Em Silva (Conhecimento/Informação p.24), a fórmula de Bertram C. Brookes (1980) é apresentada:

$$k(S) + \Delta K = K(S + \Delta S)$$

*que exprime a passagem de um estado de conhecimento  $k(S)$  para novo estado de conhecimento  $K(S + \Delta S)$  através de um acréscimo de conhecimento  $\Delta K$  extraído de um incremento de informação  $\Delta I$ , indicando  $\Delta S$  o efeito dessa modificação no estado inicial do conhecimento.*

Um congresso, quando bem sucedido, permite alçar a novos estados de conhecimento. Nos eventos científicos, a transmissão de idéias e fatos novos chegam ao conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida por não estar vinculada a meios formais de comunicação (Lacerda et al. 2008) A Ciência da Informação, a Cientometria (estudo quantitativo da atividade científica), a bibliometria e a infometria permitem mensurar e medir os avanços da área.

Tentando sair da linearidade, da análise quantitativa e histórica, o Observatório USP CONTECSI objetiva, além de documentar o evento, analisar o conhecimento de forma holística. Atuará como um mediador entre os agentes do conhecimento que futuramente poderão influir no próprio direcionamento da pesquisa levantando perguntas a partir dos dados obtidos, mostrando a falta ou o excesso, ou seja, a evolução.

### **3.1 Observatório USP CONTECSI**

O presente trabalho se enquadra dentro dos múltiplos esforços de debater as ferramentas (e dispositivos) das Tecnologias da Informação e Comunicação presentes no cotidiano. Reconhecida a importância deste debate e deste conhecimento, faz-se necessário analisar qual o fruto gerado a partir das pesquisas dos autores ligados ao CONTECSI.

*O CONTECSI Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação é um dos primeiros eventos desta área, focado na Gestão da Tecnologia e Sistemas de*

*Informação sob uma visão multidisciplinar. Evento voltado para os gestores e estudiosos das áreas de Sistemas e Tecnologia de Informação e Ciência da Informação. O CONTECSI visa reunir acadêmicos e profissionais envolvidos com a temática de gestão para discussão do estado-da-arte deste campo. Atualmente este campo encontra-se disperso em áreas específicas, carecendo de uma visão holística e integrada do assunto. O evento visa discutir os efeitos da TI e dos Sistemas de Informação nas Organizações e na Sociedade formando uma comunidade que esteja sempre em busca de respostas para os constantes desafios desta área.*

### **3.1.1 O que é um observatório**

Optou-se pela nomenclatura Observatório USP CONTECSI considerando-se as necessidades de elaboração de estudos que possam conter a abrangência do tema. A palavra Observatório indica, por definição, "lugar ou posição que serve para fazer observações; edifício ou instalação dotado de pessoas ou instrumentos apropriados, dedicado a realizar observações" (ESPASA). Esta ideia do observatório como um mirante é proveniente do latim *observatio*, cujo significado, dom ou faculdade, remete ao poder da observação. A noção filosófica de "observação" implica, desde Aristóteles, a ideia de controle e direção. O termo grego para observação "significa vigiar, o que se faz atentamente e com vistas a certos fins" (MORA, 2001)

No livro *Histories of Scientific Observation*, Pomata (p.46, 2011) explica no texto *Observation Rising: Birth of an Epistemic Genre, 1500-1650* que o termo *observatio* era pouco utilizado tanto na filosofia como na medicina na Idade Média e no Renascimento. A palavra Observação torna-se mais evidente nos textos a partir do século XVI normalmente no plural "experimenta et observationes". Segundo a autora, ocorreu uma mudança do significado central da palavra *observatio* de observância, antes utilizada com o sentido de seguir a lei como nos ensaios de Montaigne (1580); somente a partir do século XVII pode-se reconhecer a palavra como categoria epistemológica citada por acadêmicos europeus. A palavra apareceu em algumas situações, como em 1576: *La construction d'un grand observatoire astronomique sur l'île de Hveen – future Ven – commence sous la direction de Tycho Brahé. L'astronome s'est vu confier par le roi du Danemark, Frédéric II. Em 1667: Fondation de l'Observatoire de Paris, sous l'impulsion de Louis XIV, l'observatoire royal est fondé et*



deviendra plus tard l'Observatoire de Paris. Em 1676 Première mesure de la vitesse de la lumière L'astronome danois Ole Christensen Rømer parvient à évaluer pour la première fois la vitesse de la lumière à l'Observatoire de Paris.

Em outros idiomas, a mesma palavra é encontrada como:

- Alemão: Observatorium (de), Sternwarte (de)
- Inglês: observatory (en)
- Espanhol : observatorio (es), observatorio (es)
- Sueco: observatorium (sv)
- Francês: observatoire

Segundo o dicionário online francês - Linternaute, observatório significa 1) Estabelecimento destinado a observações astronômicas, meteorológicas (o mesmo que significa Observatory em inglês), 2) Lugar onde permite-se observar alguma coisa 3) Organismo de visão e supervisão.

Segundo Amar (2011), observatório é um gênero de laboratório que reúne, verifica e sintetiza dados e depoimentos, informações e fórum de discussão. Em muitos países a palavra é usada quase exclusivamente para observações astronômicas. Na França, há observatórios com diversas finalidades, observatórios da mídia, sociais, de produtos, de preços, de políticas, entre outros.

Em Portugal também há inúmeros observatórios. Nestes dois países, o nome observatório também é utilizado com o sentido latino, de observare, monitorar e centrar a atenção. Atualmente a palavra também possui o sentido de fiscalizar, monitorar, supervisionar.

Em seu sentido mais comum, Observatório (do latim *observatus+orio*) pode ser definido como um espaço de pesquisa de processos e aplicações e de geração de conhecimento e/ou informação.

Quanto aos dados a serem coletados, segundo Rémi, (1998), a exigência de interdisciplinaridade nasce mais das imperfeições das teorias do que das variações do mundo empírico. Uma solução é ter os dados coletados sistematicamente mesmo que para

outros fins diferentes daqueles definidos pelo observatório. Tais dados serão úteis em uma perspectiva interdisciplinar, dependendo da capacidade de desagregá-los e recombiná-los de acordo com o problema escolhido. Além disso, a utilidade dos dados dependerá de como a análise será feita, das distinções entre fenômenos individuais e coletivos, médias e variâncias, surgimentos e extinções e continuidade. Dito isto, observatórios servem para uma variedade de funções, gerando resultados muitas vezes diferentes do que o esperado pelos seus criadores.

Para Piponnier (2012), os termos Projeto e Observatório são termos que desafiam e interagem no discurso e nas práticas dos atores em muitas áreas e sugere que há uma relação óbvia. A análise da autora mostra que a relação observatório-projeto é um dispositivo para a visibilidade da ação com base em novas formas de institucionalização da prática científica no espaço social e nas práticas sociais (Arrabal, 2012).

Conforme dito anteriormente, há vários observatórios em funcionamento no mundo, atendendo a múltiplos objetivos diferentes. Um exemplo de gestão de observatórios é a do Vallée du Galeizon, na França, que sugere aos gestores locais a criação de observatórios. Em seu portal, consta a seguinte definição:

*Observatório é um sistema implementado por uma ou mais organizações para acompanhar a evolução de um fenômeno, um domínio ou uma parte do território no tempo e no espaço. A maioria dos observatórios ocorre na forma de aplicativos de computador no qual os dados são coletados e recuperados de forma sintética (tabelas, gráficos, mapas...) . O bom funcionamento de um observatório científico exige o estabelecimento de uma equipe multidisciplinar para definir objetivos e seguir as orientações gerais para protocolos de design e planos de gestão para realizar levantamentos terrestres e validar resultados. Tudo isso requer o estabelecimento de acordos de parceria para aumentar o número de parceiros, para reduzir a carga de trabalho (oferta de recursos humanos) e os custos financeiros.*

Desconnets et al. (2013) analisou o conceito de Observatório Virtual a partir da necessidade de uma comunidade em relação a questões ambientais. O observatório teria como finalidade gerir recursos naturais, estabelecer correlação entre fontes de informações, diferentes pontos de vista e diferentes atores. Para o autor, de maneira geral, um observatório virtual pode ser dividido em três níveis,

- o nível de recursos. Cada site armazena seus próprios recursos neste nível.
- nível de transmissão. Cada site concorda em publicar a meta-informação sobre os recursos agrupados.
- acesso ao nível de conhecimento. Da experiência compartilhada, a rede do usuário localiza e eventualmente atinge o recurso relevante.

Dentro dessa estrutura, a noção de metadados desempenha um papel predominante no fornecimento de mediação entre o recurso e conhecimento.

A missão do Observatório USP CONTECSI é a de oferecer aos seus associados, não apenas ajuda no desenvolvimento de suas pesquisas, mas também de divulgar os resultados das experiências práticas.

O Observatório USP CONTECSI possui um portal na internet (<http://www.tecsi.fea.usp.br/?q=observatorio>) com os seguintes itens: Eventos, Publicações, Autores, Audiovisuais, Visão Global, Workshops, Publicações, Pesquisas, Contatos e Links.

O Observatório USP CONTECSI funcionará como um fórum permanente onde os participantes do CONTECSI, bem como demais autores, pesquisadores e alunos interessados na temática poderão manifestar-se e participar ativamente nas discussões, análises e críticas dos assuntos envolvidos na temática do CONTECSI, bem como formar parcerias e pensar as inovações da área.

Um dos objetivos do Observatório USP CONTECSI é formar uma memória dos eventos CONTECSI, com registro de informações, vídeos, material, base de dados de autores, publicações e links.

A observação, análise e divulgação dos resultados dos eventos integra um conjunto de medidas destinadas a garantir a transparência da informação, bem como a avaliação do evento. Este estudo contempla a primeira fase do processo que consiste na análise exploratória de dados obtidos por meio das pesquisas realizadas no período de abril e junho/agosto de 2013. Outros estudos serão elaborados baseados nos resultados das pesquisas que podem ser organizadas tendo em vista a grande quantidade de material

disponível e visam integrar o pensamento organizacional da esfera da Gestão do conhecimento, definida por Leite e Costa (p. 102, 2007) como:

planejamento e controle de ações (políticas, mecanismos, ferramentas, estratégias e outros) que governam o fluxo do conhecimento, em sua vertente explícita – engloba práticas da gestão da informação – e em sua vertente tácita. O planejamento e controle de ações pressupõem a identificação, aquisição, armazenagem, compartilhamento, criação e uso do conhecimento tácito e explícito, com o fim de maximizar os processos organizacionais em qualquer contexto. Todo esse processo viabiliza-se mediante o substrato comunicacional. (LEITE & COSTA, p. 102, 2007)

**Figura 1 – Estrutura do Portal do Observatório USP CONTECSI**



Fonte: concepção dos autores.

A partir da construção do Portal e do registro de todos os resultados das edições do CONTECSI em um único espaço, será possível realizar um monitoramento contínuo.

O objeto de estudo é destacar pesquisas que dizem respeito ao estado-da-arte em ciência da informação que resultam em experiências práticas com reais contribuições e que podem ser analisadas e replicadas em distintos contextos a fim de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Tais pesquisas, após identificadas, serão estudadas e apresentadas em workshops. Este estudo contempla a primeira fase do processo que consiste na análise exploratória de dados obtidos por meio da pesquisa realizada no período de abril e maio de 2013 que apresenta informações sobre características e opinião dos congressistas sobre o evento.

### **3.1.2 Divulgação do Observatório USP CONTECSI no 10th CONTECSI**

O Observatório USP CONTECSI foi lançado oficialmente no 10th CONTECSI pelos professores Edson Luiz Riccio (Universidade de São Paulo, Brasil) e Dr. Armando Malheiro (CETAC.MEDIA, Universidade do Porto, Portugal), Dra. Marici Cristine Gramacho Sakata (Universidade do Porto, Portugal/TECSI FEA USP, Universidade de São Paulo, Brasil) e Ms. Ligia Capobianco (TECSI FEA USP) que demonstraram a importância da iniciativa que representa a integração de ideias, produtos e serviços por meio de projetos de pesquisas que contemplem aspectos teóricos, aplicabilidade técnica e profissional das áreas temáticas, bem como a difusão do conhecimento gerado por meio dos eventos. O link para o vídeo de lançamento do Observatório USP CONTECSI esta disponível em:

[http://iptv.usp.br/portal/home.jsp?tipo=0& InstanceIdentifier=0& EntityIdentifier=uspYaf6AUsrc7jIPx0dx7Wbm5DHcNu47id7xFP1n\\_uloKA.&idRepositorio=0&modelo=0](http://iptv.usp.br/portal/home.jsp?tipo=0& InstanceIdentifier=0& EntityIdentifier=uspYaf6AUsrc7jIPx0dx7Wbm5DHcNu47id7xFP1n_uloKA.&idRepositorio=0&modelo=0)

### **3.1.3 Portal do Observatório USP CONTECSI**

O portal (disponível em <http://www.tecsi.fea.usp.br/ntecsi/?q=visao-global-observatorio>) foi construído para possibilitar ao visitante acessar informações que são elaboradas no Observatório USP CONTECSI sobre o evento. Os links disponíveis no momento são:

- Relatórios dos eventos, link
- Pesquisas realizadas com os participantes do evento

- Coletânea de artigos dos eventos CONTECSI: <http://www.infoteca.inf.br/contecsi/acervo/listar>
- Relação de autores que tiveram as pesquisas divulgadas nos eventos: CONTECSI, Revistas JISTEM e PRISMA.com.
- Audiovisuais: Vídeos disponíveis na IPTV USP: <http://iptv.usp.br/>
- Vídeos do CONTECSI disponibilizados na USP IPTV;
- Artigos publicados em todas as edições do CONTECSI;
- Dados estatísticos anuais e comparativos;
- Melhores trabalhos do CONTECSI publicados na PRISMA.com e JISTEM;
- Artigos que utilizem o CONTECSI como fonte de informação.

O website do Observatório USP CONTECSI tem a função de complementar o website do evento no sentido de facilitar a busca de informações importantes.

O conteúdo a ser publicado será fundamentado nos interesses reais dos participantes visando, principalmente a formação de uma fonte confiável de consultas que possa ser utilizada como referência e que desperte o interesse pelo compartilhamento em redes sociais.

#### **4. Metodologia aplicada à Investigação**

A pesquisa documental foi realizada por meio dos anais do CONTECSI, inquéritos, entrevistas e consulta bibliográfica. Como fonte de dados foram utilizados também os Anais do CONTECSI, JISTEM e PRISMA.com.

A investigação é de caráter exploratório, com levantamento de dados e informações. Esta fase conta também com a análise exploratória de dados obtidos por meio da pesquisa realizada no período de abril e maio de 2013. A apresentação dos resultados da pesquisa foi realizada por meio de técnicas de Estatística Descritiva com a utilização de gráficos e tabelas a fim de reunir informações que possam indicar possíveis modelos a serem utilizados em outra fase do projeto. A população é o conjunto constituído por todos os indivíduos que

participaram de pelo menos um evento. A primeira amostra analisada é composta por participantes que responderam a pesquisa enviada por email no período de março a abril de 2013. Como instrumento de coleta de dados, elaborou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. O modelo do questionário pode ser observado no Anexo 1. Foram analisados 32 questionários e os resultados estão descritos abaixo. A segunda amostra analisada é composta por 81 questionários respondidos por participantes do 10º. CONTECSI (2013). Os questionários foram postados na *fan* page do Facebook e enviados por email para os 360 (trezentos e sessenta) participantes. As respostas deste segundo questionário foram tabuladas e os resultados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas.

#### 4.1 Análise da produção científica e participantes

Este relatório compreende três fases, porém este artigo aborda apenas as duas primeiras fases da pesquisa:

- Análise da produção científica em ICT apresentada em todos os eventos
- Pesquisa com os autores da temática ICT em todos os eventos
- Pesquisa de satisfação com os participantes do 10th CONTECSI (2013)

##### 4.1.1 Análise da produção científica em ICT apresentada em todos os eventos

###### Caracterização da População

Desde sua primeira edição, o CONTECSI contou com a participação de pesquisadores de 32 países distribuídos entre os 5 continentes e de 25 Estados Brasileiros.

**Tabela 1 – Número de Autores por País X por ano de realização do evento**

Origen/Year	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
GERMANY			1			1					2
ARGENTINA	1	1	4	11	3	4	5	1	3		33
AUSTRALIA										1	1

BELGIUM									1		1
BRAZIL, AL			2			2	1		1	1	7
BRAZIL, AM							1				1
BRAZIL, AP						1					1
BRAZIL, BA	1	2	4	1	24	3	10	12	12	30	99
BRAZIL, CE			5	2	2	2	2	2	5	1	21
BRAZIL, DF	7	37	21	20	40	33	9	15	4	4	190
BRAZIL, ES			1	4	5	2	2		1		15
BRAZIL, GO			4	1	4	5	12	6	26	15	73
BRAZIL, MA	1			7	1				7	6	22
BRAZIL, MG	11	4	13	38	39	56	92	51	48	40	392
BRAZIL, MS		3								1	4
BRAZIL, MT					4		2	10			16
BRAZIL, PA		2		13		2	5		1		23
BRAZIL, PB	3	4	14	11	21	11	4	6	5	2	81
BRAZIL, PE	4	10	28	21	32	26	19	26	20	19	205
BRAZIL, PR	3	23	24	26	44	33	33	14	18	20	238
BRAZIL, RJ	3	6	27	39	38	19	21	18	15	10	196
BRAZIL, RN	6	13	2	9	21	20	18	14	16	21	140
BRAZIL, RO			2			5		1			8
BRAZIL, RR								1			1
BRAZIL, RS		4	31	24	51	18	19	24	38	27	236
BRAZIL, SC		13	40	43	93	101	106	81	154	101	732
BRAZIL, SE		0	2	2		5	3	1	8	5	26
BRAZIL, SP	113	152	172	205	242	188	261	188	243	226	1990
BRAZIL, TO						4		2			6
CANADA			1						1		2



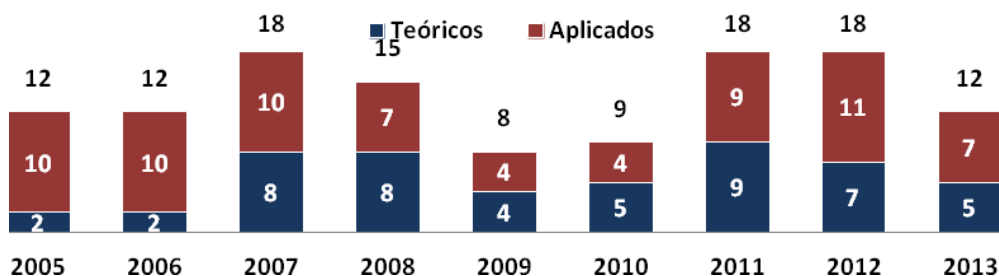
COLOMBIA	10	2	4	4	14	8	5	3	6	1	57
CHILE		3	1	3	3	1		1			12
CUBA		2		1		1					4
CZECH REP.				13						5	18
DENMARK					1					1	2
FINLAND			1	1					1		3
FRANCE			12	7	9	7	5	1	3	12	56
INDONESIA										3	3
IRAN									2		2
ISRAEL			1						1		2
ITALY									3	1	4
JORDAN						1	2				3
KOREA			4		3	3		2	3		15
MAROCOCO									2		2
MEXICO	3	5	4	12	12	7	21	31	17	20	132
NETHERLANDS										1	1
NEW ZEALAND				1	3						4
NIGERIA							1	4			5
PERU				1							1
POLAND				3							3
PORTUGAL	2	9	12	6	15	12	3	16	9	11	95
SAUDI ARABIA									8	1	9
SPAIN	2		2	1	2		6	3	2	2	20
SWITZERLAND									1		1
SINGAPORE							1				1
TAIWAN									3		3
TURKEY							2		1		3

UK	2	3	1			2	1				9
URUGUAI					1		1				2
USA			22	1	3	5	2	4	3	2	42
VENEZUELA	4	4	1	2	3	4	3	6			27
TOTAL	172	298	462	531	730	588	675	538	692	590	5276

#### 4.1.2 Análise da produção científica em ICT apresentada em todos os eventos

A amostra desta pesquisa compreendeu 122 artigos. Foram considerados apenas os artigos dentro da Temática de Tecnologia, Informação e Comunicação – TICs (ICT) desde a primeira edição do CONTECSI até a 10ª. Edição. Os 122 (cento e vinte e dois) artigos foram analisados e classificados em duas categorias. Artigos teóricos e artigos aplicados. Entendem-se como artigos teóricos os que não apresentam pesquisa empírica realizada em campo ou em bases documentais. Os demais foram considerados como artigos aplicados.

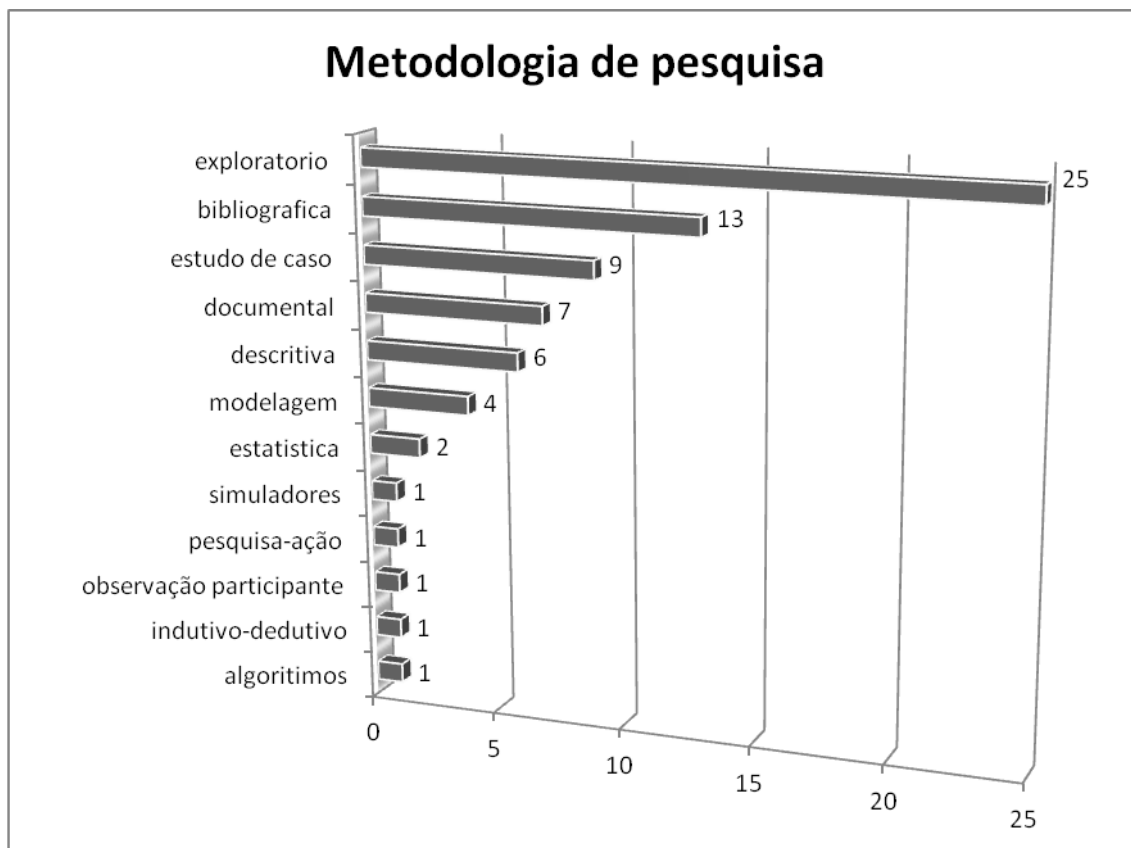
**Gráfico 1 – Artigos com pesquisa teórica e aplicada (2004 a 2013)**



Fonte Anais do CONTECSI

Nota-se que na área de ICT a proporção de artigos aplicados, exceto em 2008 e 2010 tem sido maior que a de artigos teóricos. Conforme o Figura 2, a metodologia mais empregada é a Exploratória.

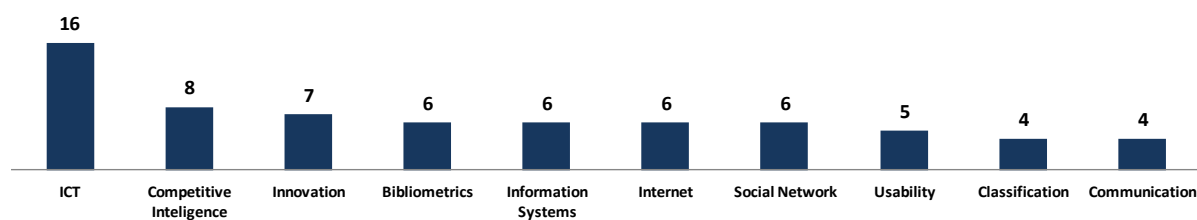
**Gráfico 2 - Metodologia de pesquisa empregada nas pesquisas aplicadas (2004 a 2013)**



Fonte Anais do CONTECSI

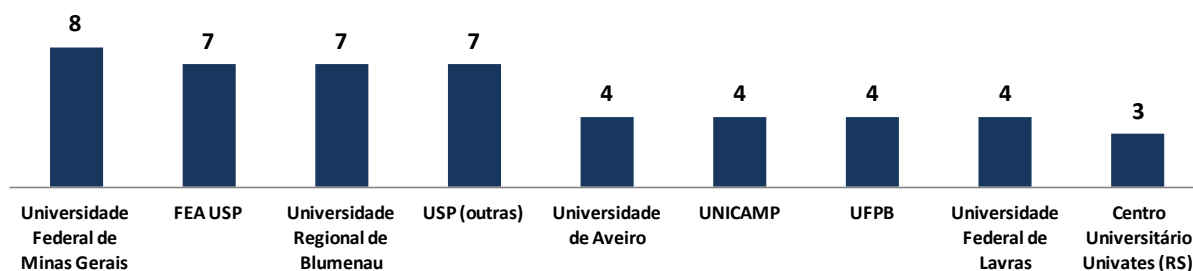
Com relação à metodologia da pesquisa, destacam-se, principalmente os estudos exploratórios, bibliográficos e os estudos de caso.

**Gráfico 3 - Palavras-chave mais usadas(2004 a 2012)**



Fonte Anais do CONTECSI

### Gráfico 4 – *Instituições com mais artigos publicados (2004 a 2012)*

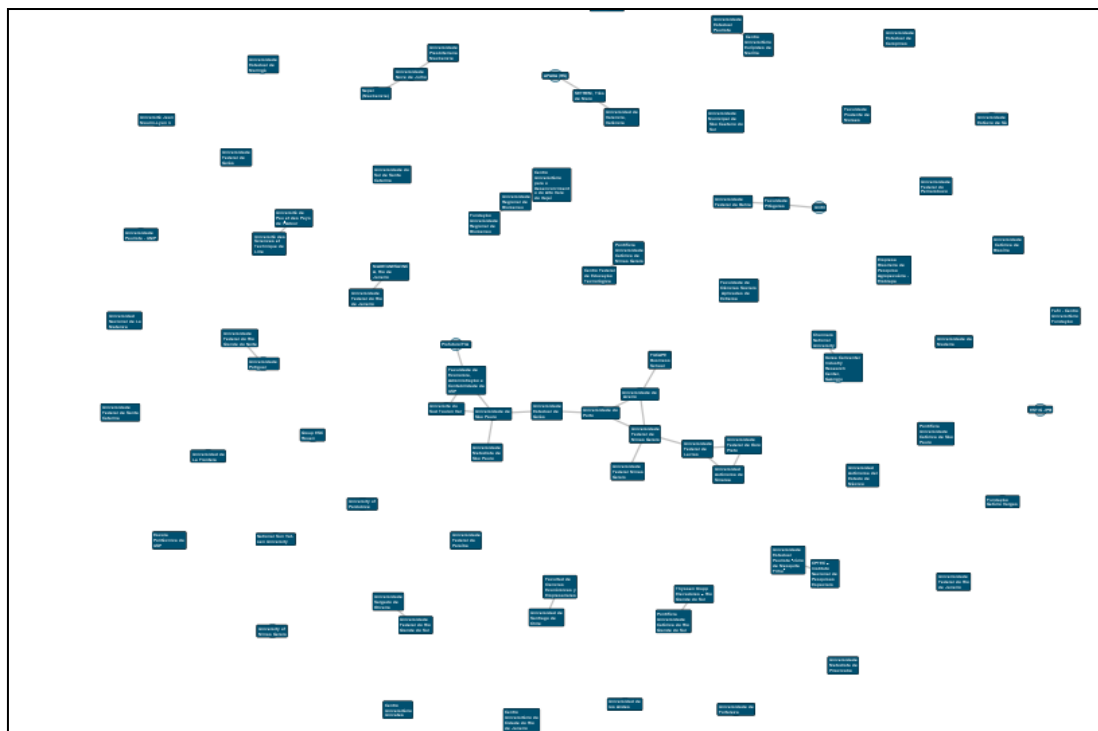


Fonte Anais do CONTECSI

Segundo Leite (2006) “Comunidade acadêmica refere-se ao agrupamento de membros de uma instituição acadêmica envolvidos com atividades de ensino e pesquisa, constituindo o seu staff, compartilhando ou não interesses comuns em seus tópicos de estudo. No entanto, pertencem individualmente a grupos de interesse em tópicos específicos, sem limites geográficos denominados comunidades científicas.

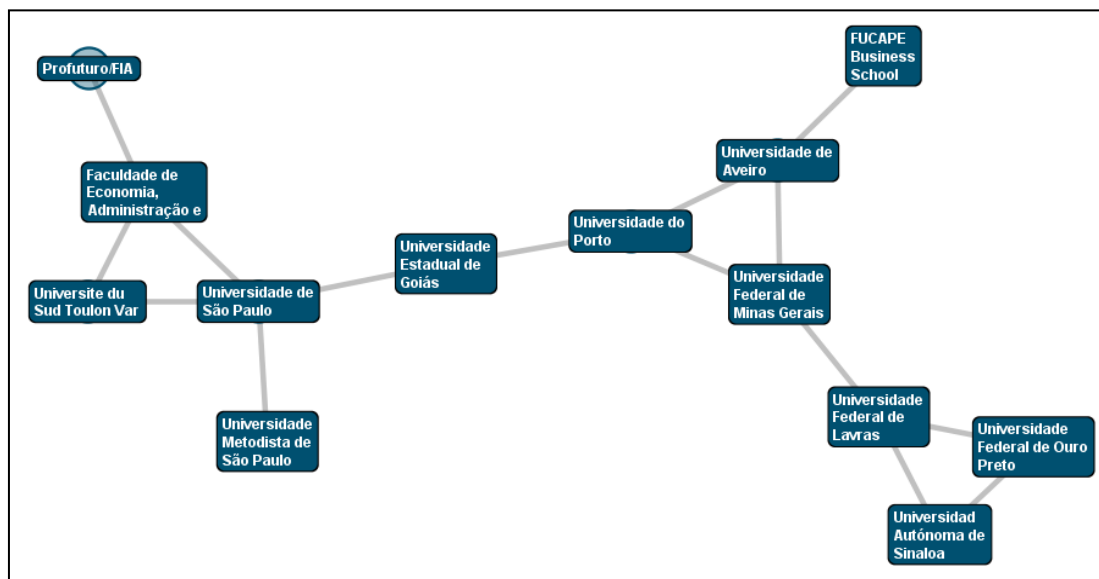
Analisou-se a existência dos colégios invisíveis, conforme definido por Price (1976)

### Figura 2 – *Relacionamento entre universidades*



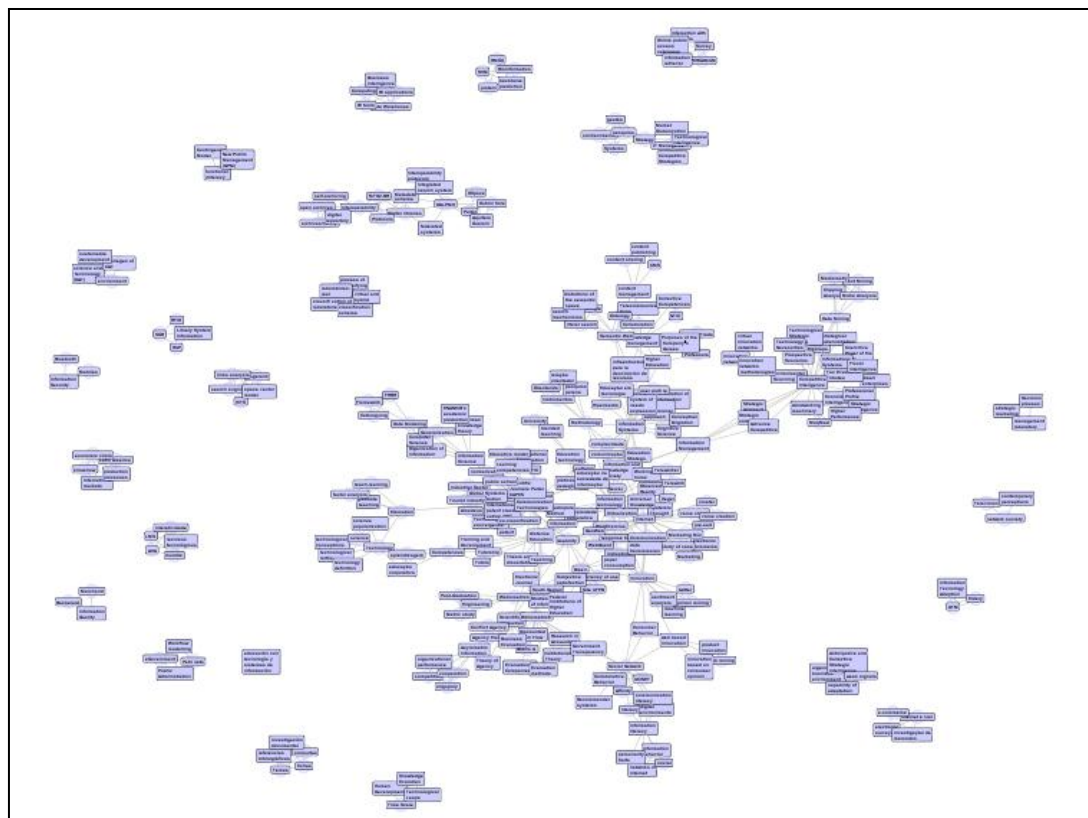
Fonte Anais do CONTECSI

**Figura 3 – Maior rede entre universidades**



Fonte Anais do CONTECSI

**Figura 4 – Relacionamento entre palavras-chave**



Fonte Anais do CONTECSI

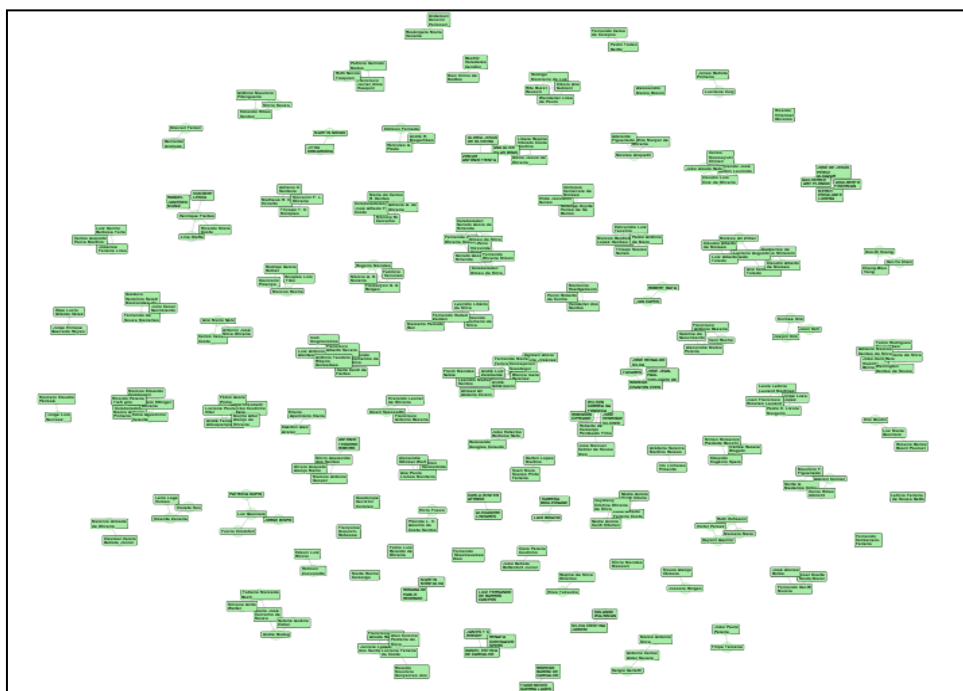






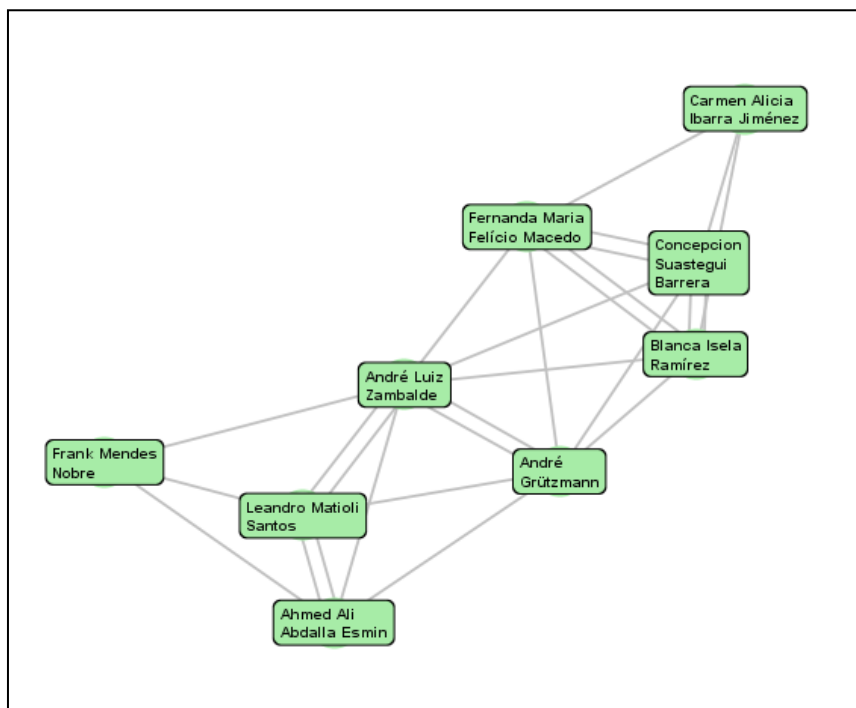


**Figura 9 – Relacionamento entre autores**



Fonte Anais do CONTECSI

**Figura 10 – Maiores redes entre autores**



Fonte Anais do CONTECSI

### **4.1.3 Pesquisa com os autores da temática ICT em todos os eventos**

Os dados desse estudo foram coletados por meio de pesquisa disponibilizada online no período de abril a agosto de 2013 para os autores dos 122 artigos dentro da Temática de Tecnologia, Informação e Comunicação – TICs (ICT) desde a primeira edição do CONTECSI até a 10ª. Edição.

O processo de coleta foi realizado por meio de uma amostragem por conveniência (a participação na pesquisa era anônima e voluntária) e o instrumento de medida utilizado foi um questionário auto-preenchível disponibilizado online. O questionário, elaborado com o recurso Google Form, foi encaminhado para as pessoas selecionadas por serem participantes do CONTECSI.

Para observação inicial dos dados obtidos, optou-se pela estatística descritiva que permite sintetizar as informações das características de interesse. A visualização e resumo dos dados foi obtida pelo método gráfico que, além de fácil entendimento, pode ser utilizado para “buscar padrões e relações, confirmar certas expectativas que se tinha sobre os dados e apresentar resultados de modo mais rápido e fácil” (BUSSAB, 2006, p.3).

As pesquisas de campo levantaram informações sobre a visão próprio participante, ou seja do ponto de vista da percepção que eles têm do evento de modo geral. A análise dos questionários foi por meio de estatística descritiva.

## **4.2 Análise dos resultados**

Os resultados apresentados caracterizam o público que participou em pelo menos um dos eventos organizados nos últimos 10 (dez) anos.

O questionário foi elaborado visando obter informações como características da audiência, atividade que exercia na ocasião do evento e atualmente, motivos da participação e da submissão do trabalho, publicação em outros eventos e/ou mídias; contatos realizados no CONTECSI; opinião sobre aplicação do trabalho e comentários. Nesta fase contou-se com 34 (trinta e quatro) questionários analisados.

## Ocupação dos participantes no CONTECSI

Com relação ao exercício profissional no período em que participou do evento, a maior parte das respostas indica algum tipo de vínculo com instituições educacionais. A maioria dos congressistas atuava como professor, pesquisador ou aluno. Os dados demonstram que o CONTECSI é evento de natureza científica, ou seja, voltada a divulgação de resultados de pesquisas, quer sejam teóricas ou práticas.

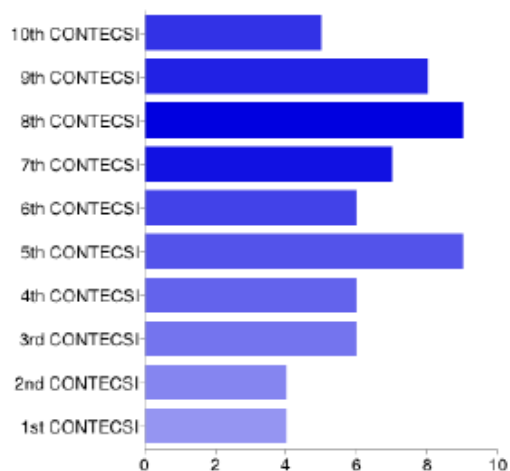
### Ocupação Atual

Esta pergunta completa a anterior no sentido de reafirmar a orientação científica do evento, pois a maior parte dos participantes atua como professor, pesquisador ou é estudante de pós-graduação.

## PARTICIPAÇÃO NOS EVENTOS

*Gráfico 5 – Participação no Evento CONTECSI – 1º ao 9º.*

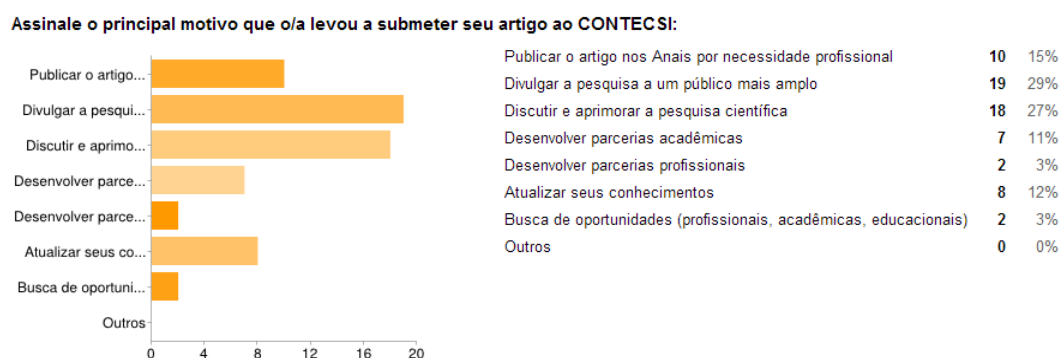
10th CONTECSI	8%
9th CONTECSI	15%
8th CONTECSI	14%
7th CONTECSI	10%
6th CONTECSI	10%
5th CONTECSI	14%
4th CONTECSI	9%
3rd CONTECSI	9%
2nd CONTECSI	7%
1st CONTECSI	7%



Com relação à participação no evento nos últimos dez anos, o gráfico demonstra aumento do número de participantes a partir do 5º. CONTECSI (ANO) o que revela o resultado das iniciativas para divulgar o evento tanto por parte dos congressistas como dos organizadores.

## MOTIVOS PARA SUBMETER ARTIGO

*Gráfico 6 – Motivos para submeter artigos*

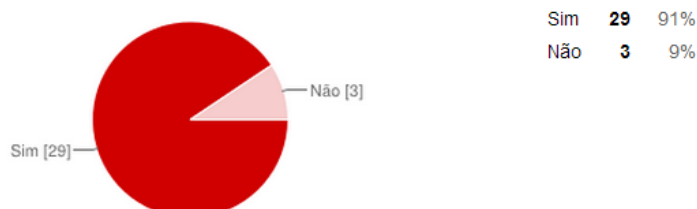


As respostas revelam, em primeiro lugar, a importância do evento para divulgar a pesquisa para um público mais amplo (29%). Neste sentido, o evento destaca-se como ambiente de referência para troca de informações e de conhecimento considerando-se que 27% dos entrevistados afirmaram que sua participação ocorreu em função da possibilidade de discutir e de aprimorar a pesquisa científica. Profissionais, especialistas e pesquisadores consideram o CONTECSI um ambiente de transferência de conhecimentos e estabelecimento de vínculos que permitam a continuidade da pesquisa ou do trabalho acadêmico. Outro ponto que merece destaque é a necessidade de publicar artigos nos Anais por motivos profissionais que foi citada por 15% dos entrevistados. Esta informação merece destaque e revela a expectativa em relação aos artigos publicados por meio de eventos. Sugere-se considerar a possibilidade de publicar os artigos também na Internet e organizar livros.

## SATISFAÇÃO DO MOTIVO QUE LEVOU À PARTICIPAÇÃO NO EVENTO

### Gráfico 7 – *Satisfação do Motivo da participação no Evento*

Em sua opinião, o motivo pelo qual o/a levou a submeter seu artigo ao CONTECSI foi satisfeito?

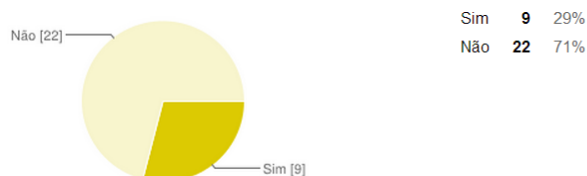


A maioria dos entrevistados considerou que os motivos pelos quais foram levados a submeter o artigo para participação no CONTECSI foram satisfeitos o que indica que os resultados do evento foram positivos. Com relação à avaliação geral do evento, a satisfação do motivo de participação é uma dimensão importante principalmente do ponto de vista do próprio congressista. Os organizadores do evento precisam levar em conta o ponto de vista, interesses e necessidades dos participantes, pois o propósito de um evento relaciona-se diretamente a tais expectativas.

## Publicação de artigo com mesma temática em outro evento

### Gráfico 8 – *Publicação de artigo com mesma temática em outro evento*

Com relação ao artigo publicado no CONTECSI: outro artigo de mesma temática foi publicado também em outro evento científico?



A maior parte dos entrevistados (71%) não publicou artigo com mesma temática em outro evento. Trata-se de uma informação muito importante que deve ser investigada e considerada quando da organização de outros eventos. Se a maior parte dos participantes

apresentou trabalhos inéditos, a informação obtida no evento pode impactar a maneira como as pessoas pensam as questões que foram abordadas e discutidas. Informações mais abrangentes sobre este tópico são necessárias para o desenvolvimento de uma visão completa do valor do evento como um todo, ou seja, considerando-se o conteúdo, o ambiente propício para ideias inovadoras e, principalmente o potencial das redes sociais que se estabelecem visando novas parcerias.

O restante dos entrevistados, (29%) revelou ter publicado artigo com mesma temática também em outro evento, conforme lista a seguir:

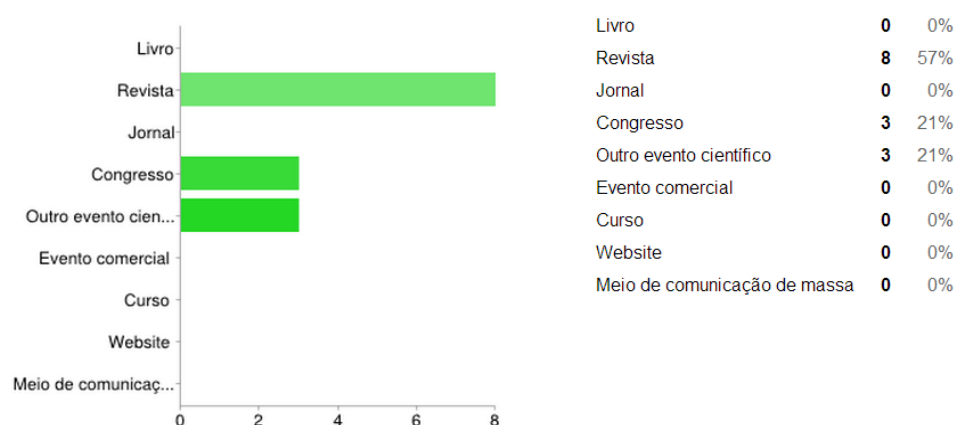
- ENANPAD - Encontro da ANPAD (Associação Nacional De Pós-Graduação e Pesquisa Em Administração) – organização: ANPAD, Brasil
- Ciclo de Palestras Novas Tecnologias na Educação – organização: [CINTED \(Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação](#) em conjunto) e [Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da UFRGS](#) (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Brasil
- RedPOP – Reunião da RedPOP (Red de Popularización de la Ciencia y la Técnica en América Latina y el Caribe) – organização: RedPOP, América Latina e Caribe
- ENGEPE - Encontro Nacional de Engenharia de Produção – organização: ABREPRO (Associação Brasileira de Engenharia de Produção), Brasil
- EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria – organização: UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Brasil
- EDICIC - Encontro Ibérico/encuentro Ibérico EDICIC (Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caribe) – organização: EDICIC, América Latina e Caribe
- KM Brasil III – Knowledge Management Brasil – organização: SBCG (Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento), Brasil

- CAN - Congresso Nacional de Arquivologia – organização: ENARA (Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia) e AARGS (Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul), Brasil
- VI Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM) – organização: SIARQ(Arquivo Central do Sistema de Arquivos), Brasil
- Colóquio Universidade do Porto – organização: Universidade do Porto, Portugal
- Encontro Catarinense de Arquivos (ECA) – organização: Diretoria de Gestão Documental/Arquivo Público, Brasil
- 1º Integrar - Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas , Centros de Documentação e Museus – organização: FEBAB (Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições), Brasil
- ENANCIB - Encontro Nacional de pesquisa em ciência da Informação – organização: ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da informação),Brasil
- SEMEAD - Seminário em administração - organização: FEA USP, Brasil

## TIPO PUBLICAÇÃO

**Gráfico 9 – Tipo de Publicação do artigo**

Caso o artigo tenha sido publicado, por favor, informe o tipo de publicação:



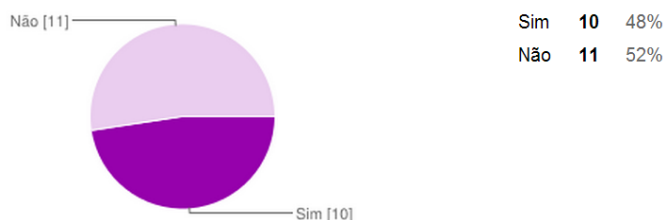
De modo geral, os artigos foram publicados também em outras revistas(57%) e outros eventos científicos (21%) e congressos (21%). Uma das principais funções de um evento científico é a possibilidade de divulgação de pesquisas principalmente por meio de publicação em anais e revistas. Trata-se de uma necessidade específica da área científica que torna a participação em eventos muito valiosa. Recomenda-se a divulgação massiva e constante dos artigos buscando alcançar maior audiência e visibilidade dos resultados do evento.

Lista das principais publicações: <http://www.redpop.org/>, Revista Prima.Com , USP Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 9, 2011. Revista: ReCont, Encontro Ibérico EDICIC, 2011, Extremadura. Journal of Information Systems and Technology Management- JISTEM

## ALTERAÇÃO DO ARTIGO PARA PUBLICAÇÃO EM OUTRO EVENTO

### Gráfico 10 – *Alteração do artigo para publicação posterior*

Houve alteração/atualização do artigo publicado no CONTECSI antes de ser publicado em outro meio?



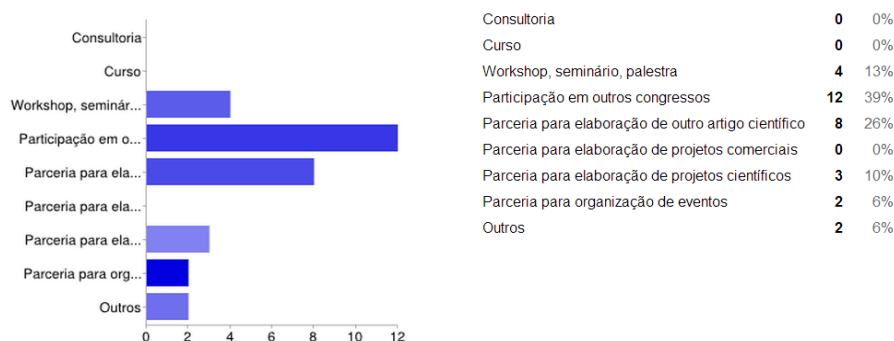
A maior parte dos entrevistados (52%) informou que seus artigos não foram alterados para publicação posterior em outro meio e 48% afirmou ter efetuado modificações. Estes dados revelam que a participação no evento foi importante para validar as ideias apresentadas e discutidas. Entende-se que as modificações efetuadas nos artigos após o evento estão também relacionadas com a geração de conhecimento sobre o tópico propiciado tanto pelas discussões formais ocorridas durante as apresentações como em conversas informais.



## PARCERIAS DURANTE O EVENTO

**Gráfico 11 – Resultados de contatos e parcerias ocorridas no evento**

Como apresentador do trabalho, você desenvolveu contatos ou parcerias durante o CONTECSI, que tenham resultado em uma ou mais das situações abaixo?

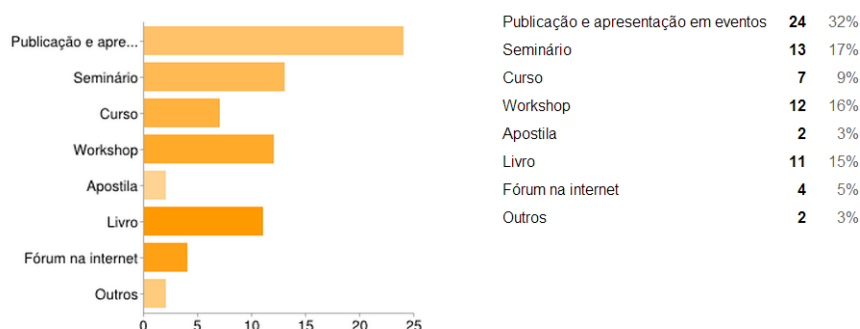


Os participantes do CONTECSI desenvolveram parcerias para participação em outros eventos (39%) e também para a elaboração de artigos científicos (26%), o que indica a orientação do evento principalmente para a pesquisa teórica e aplicada. Tais parcerias que se desenvolvem durante a participação em eventos são fundamentais por constituírem redes sociais atuantes e duráveis.

## APLICAÇÃO DO TRABALHO COMO EXEMPLO MOTIVADOR E MULTIPLICADOR

**Gráfico 12 – Aplicação do trabalho como exemplo motivador e multiplicador**

De que forma a aplicação do trabalho numa instituição ou numa empresa pode vir a ser conhecida por colegas de modo a funcionar como exemplo motivador e multiplicador?



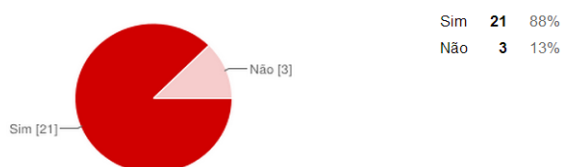
A maior parte dos participantes considera que a aplicação do trabalho numa instituição/empresa pode vir a ser conhecida e tornar-se um exemplo motivador e

multiplicador por meio de publicação e apresentação em eventos. Destacam-se ainda as formas de divulgação por livro, seminário e workshop. A publicação do artigo é muito valorizada pelo participante e um dos principais motivos de participação.

## CRENÇA NOS BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DO TRABALHO

### Gráfico 13 – *Crença nos benefícios da aplicação do trabalho*

No caso da sua pesquisa ter sido um estudo de caso ou pesquisa aplicada em uma instituição ou empresa, você acredita que os resultados possam auxiliar outros pesquisadores e profissionais a melhor atuarem em suas áreas?

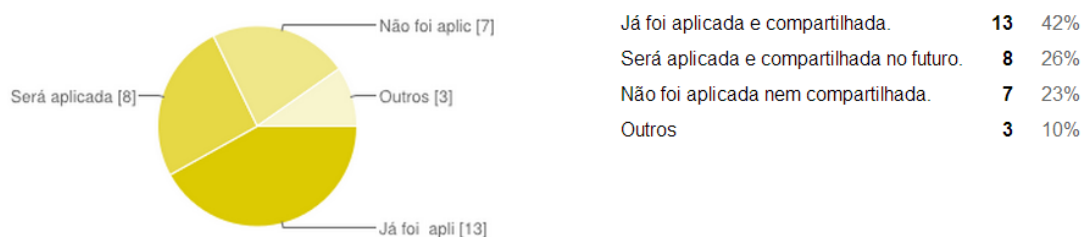


A maioria dos entrevistados (94%) considera que os resultados práticos de seu trabalho podem auxiliar outros pesquisadores e profissionais a melhor atuarem em suas áreas o que indica uma preocupação com a aplicação da proposta apresentada no artigo. Esta crença na validade e eficácia do trabalho para utilização em instituições e empresa determina a maneira como o conhecimento é usado e, ao mesmo tempo, mostra que a pesquisa realizada na universidade tende a aproximar-se dos demais setores da sociedade. Esta integração universidade-sociedade pode ser um dos pontos principais que o participante espera do evento.

## APLICAÇÃO DO TRABALHO COMO EXEMPLO MOTIVADOR E MULTIPLICADOR

### Gráfico 14 – *Aplicação da pesquisa*

Sua pesquisa



42% dos participantes informou que sua pesquisa já foi aplicada e compartilhada e 26% disse que ela será aplicada e compartilhada no futuro, caracterizando a ênfase nos aspectos práticos e funcionais do trabalho científico. O evento tem a finalidade de divulgar a pesquisa para a comunidade científica e de contribuir para sua promoção. Pode-se inferir que o participante espera encontrar também uma finalidade prática como resultado de sua participação.

## COMENTÁRIOS ADICIONAIS

“A popularização de ciência encontra-se em fase embrionária na área das Ciências Sociais Aplicadas e poderia ser mais explorada, talvez seja um dos motivos que estamos fora do programa ciência sem fronteira. Além de não desenvolvermos atrativos para alunos do ensino médio e fundamental para nossas áreas. Daí necessitamos desenvolver sistema de informação lúdico e atraente para não pararmos na Comunicação de Sistema de informação e avançarmos para Popularização/Difusão do Sistemas de informações científicos.”

## 5. Considerações Finais

### 5.1 Pesquisas e Levantamento de dados em andamento

#### Organização dos dados para o portal do Observatório

- relatórios dos CONTECSI (Jistem)
- vídeos dos CONTECSI
- artigos (7o. CONTECSI (p. 82) Perspectives and experiences of the doctoral consortium of the contecsi - international conference on information systems and technology management– FROM 2006 TO 2009 George Leal Jamil / Edson Luiz Riccio / Marici Cristine Gramacho Sakata)
- *best papers* Jistem e revista Prisma
- todos os anais dos eventos CONTECSI  
(<http://www.infoteca.inf.br/contecsi/acervo/listar>)

- Banco de dados de autores

## 5.2 Análise dos Resultados

A abordagem de avaliação do evento precisa levar em conta as principais dimensões que são:

- Interesses, condições e necessidades dos participantes;
- Interesses e condições dos organizadores;
- Interesses e condições dos patrocinadores;
- Avaliação da aquisição e transferência de conhecimento e registro;
- Geração, análise e multiplicação dos resultados esperados.

Este estudo de natureza exploratória revelou aspectos que devem ser considerados na organização e que possibilitam visualizar um panorama geral do valor do evento.

Em primeiro lugar, a organização do evento deve considerar as redes sociais que se desenvolvem de forma espontânea e que constituem um dos principais motivos da participação. As parcerias e interações que se desenvolvem em eventos científicos constituem também uma das dimensões mais importantes de avaliação de eventos. De fato, a transferência de conhecimento em eventos não pode ser mensurada, pois é preciso considerar que, além da exposição formal nas conferências, ocorrem processos de comunicação informal naturalmente entre os participantes (MEADOWS, 1998). Ainda que o valor e a transferência do conhecimento gerado nos eventos não possam ser quantificados, é necessário desenvolver uma visão geral deste processo para inferir o valor do evento considerando o ponto de vista do participante. Alguns trabalhos como de Jamil (2010) tem sido feitos levando em conta a rede de relacionamentos e experiências obtidas durante o CONTECSI. A formação de redes sociais deve ser impulsionada continuamente. As ações propostas neste sentido não devem restringir-se ao período de duração do evento.

A pesquisa revelou ainda a importância da publicação dos artigos o que pode ser considerado um aspecto prático e funcional do evento. A publicação do artigo para

divulgação das ideias reflete uma preocupação fundamental dos participantes e, neste sentido, sugere-se determinar estudos sobre outras formas de divulgação possíveis após o evento como, por exemplo, elaboração de livros (ou e-books), publicação em sites específicos sobre os tópicos entre outras medidas que podem contribuir para aumentar a visibilidade, a abrangência, acrescentar valor ao evento bem como favorecer o participante e colaborar para a formação vínculos que suportem as redes sociais também no período pós-evento.

Algumas destas medidas já foram estabelecidas para o CONTECSI visando atender estas expectativas com página em rede social (Facebook), comunicação por email, link do site do congresso em outros sites, entre outras iniciativas que estão sendo organizadas.

### **5.3 Discussão final**

Este estudo propõe determinar medidas para garantir visibilidade dos artigos apresentados nos eventos de modo que o conhecimento que foi gerado possa ser repassado através de tutoriais ou debates antecedendo os dias oficiais do CONTECSI. Trata-se de uma forma de gerar uma comunidade e de divulgar os casos de sucesso da pesquisa em CI, TI e SI. Entre as atividades que podem ser organizadas, sugere-se:

- Geração de publicações
- Lançamentos de livros e/ou coletâneas
- Organização de workshops e/ou cursos
- Reconhecimento/premiações de categorias específicas

Entre as medidas a serem implementadas visando a divulgação das atividades do Observatório USP CONTECSI para os públicos externos à comunidade acadêmica destacam-se:

- Elaboração e publicação de artigos científicos sobre o objetivos e importância do Observatório USP CONTECSI, (SAKATA et al, 2013);

- Publicação de livro eletrônico com síntese e resultados encontrados da pesquisa científica, características sociográficas, cientométricas e produção científica. CONTECSI 2004 a 2012;
- Portal – Observatório USP CONTECSI;
- Listagem anual dos 3 (três) projetos cujos resultados tiveram implementação prática com sucesso e, por essa razão, os seus autores serão convidados para dirigir um workshop por projeto para número limitado de inscritos (Pré-CONTECSI).

O Observatório USP CONTECSI é um centro de estudos e de geração de conhecimento que realiza pesquisas por meio de metodologias e processos científicos utilizando os artigos publicados nos eventos CONTECSI como fonte primária de informações. Tais estudos apresentam um panorama global que permite a interpretação e a análise sistemática da dinâmica da pesquisa científica. No contexto acadêmico, o objetivo do Observatório USP CONTECSI é, através de grupo de pesquisa, diagnosticar quali e quantitativamente o resultado de pesquisas, projetos, ações e práticas sociais. O Observatório USP CONTECSI será um espaço de elaboração de panoramas da ciência e da comunicação de seus resultados de modo que a investigação do passado e do presente possa revelar tendências. Desta forma o trabalho do Observatório USP CONTECSI contribui para a ação, para o diálogo e para o desenvolvimento da ciência e da sociedade.

#### **5.4 Próximos passos**

O site pode ser considerado uma referência e uma fonte de informações sobre o evento.

Um dos principais objetivos deste evento é apresentar estudos e pesquisas que contemplem a teoria e a prática de modo que a complexidade de conceitos, de projetos de pesquisa, de discussões de processos envolvendo globalização e TIC's recebam o destaque que merecem.

As próximas pesquisas devem concentrar-se em obter informações que possam revelar além dos aspectos citados anteriormente, os seguintes pontos:

- Nível do participante: o que ele espera encontrar, impacto em seu pensamento sobre as questões abordadas e o que ele efetivamente encontra.

- Nível de patrocinadores: como os patrocinadores podem contribuir para fomentar a ampliação das pesquisas propostas e apoiar as redes sociais.
- Nível da organização: o que os organizadores podem fazer para oferecer o que o conferencista espera encontrar; como fortalecer as redes sociais que se formam de modo a garantir continuidade do trabalho científico.

Espera-se ultrapassar a visão formal de análise de eventos e propiciar a formação e a interação das redes sociais como forma de contribuir para valorizar ainda mais a participação de cada um. É importante implementar medidas que possam garantir que a experiência do congressista seja consistente com suas necessidades e expectativas. A relação resultado-satisfação precisa nortear as ações relativas ao evento.

Sugere-se a que os estudos levem em consideração critérios quantitativos e qualitativos, além de indicadores de rede de relações entre pesquisadores e entre instituições a fim de revelar parcerias entre os pesquisadores.

## 6. Referencias Bibliográficas

---

ALMEIDA, Francisco A. Severo; SILVA, Armando Malheiro da; FRANCO, Mário José Batista, FREITAS, Carla Conti de (org). Educação, Gestão da Informação e Sustentabilidade. Coletânea Luso-Brasileira III, Goiás, SENAI, 2012.

AMAR, Yvan, , [http://www.rfi.fr/lffr/articles/137/article\\_4184.asp](http://www.rfi.fr/lffr/articles/137/article_4184.asp) Article publié le 04/05/2011 acesso em 15.09.2013

ARRABAL, Alejandro Knaesel, Pratica de Pesquisa.com.br URL <http://www.praticadapesquisa.com.br/2012/06/o-que-e-um-observatorio-de-pesquisa.html> acesso em 11/03/2013.

BUSSAB, Wilton de O., MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo, Saraiva, 2006.

DASTON, Lorraine e LUNBECK, Elisabeth (editores). Histories of Scientific Observation. EUA, University of Chicago Press, 2011.

DESCONNETS, Jean-Christophe, Moyroud Nicolas, Libourel, Thérèse, Méthodologie de mise en place d'observatoires virtuels via les métadonnées, Acess <https://liris.cnrs.fr/inforsid/sites/default/files/a459c167Jfzn7dWi6.pdf>

DROTT, M. Carl D. Reexamining the Role of Conference Papers in Scholarly Communication. JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY FOR INFORMATION SCIENCE. 46(4):299-305, 1995

ESPASA. Dicionário Enciclopédico Espasa. Madri, Espasa Calpe, 1995

HOCAYEN-DA-SILVA Antonio João; ROSSONI, Luciano; FERREIRA, Israel Junior. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. In: rap – Rio de Janeiro 42(4):655-80, jul./ago. 2008

HOPPEN, N. Sistemas de Informação no Brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90. In: RAC, v.2, n.3, Set./Dez. 1998: 151-177. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/rac/vol\\_02/dwn/rac-v2-n3-doc1.pdf](http://www.anpad.org.br/rac/vol_02/dwn/rac-v2-n3-doc1.pdf). Acesso em 12.03.2013.

HOPPEN, Norberto, MEIRELLES, Fernando de Souza. Sistemas de informação: um panorama da pesquisa científica entre 1990 e 2003. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. vol. 45, n. 1 (jan./mar. 2005), p. 24-35.

JAMIL, G. L. ; RICCIO, E. L. SAKATA, M. C. G. . Experiências no Consórcio Doutoral do Congresso Internacional em Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação CONTECSI período 2006-2008. In: 7o. CONTECSI - Congresso Internacional de Gestão de Sistemas de Informação e Tecnologia, 2010, São Paulo. Anais do 7o. Contecsi. São Paulo: Editora da USP, 2010. v. 1. p. 1-1.

LACERDA, A., WEBER, C., PORTO, M., SILVA, R. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: Estudantes de biblioteconomia. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, V. 13 n.1 p.130-144 jan/jun 2008.

LEITE, F.C.L. gestão do conhecimento científico no meio acadêmico: proposta de um modelo conceitual, 2006, 240 p, dissertação (Mestrado em Ciência da Informação - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília.

LEITE, Fernando Cesar Lima e COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. In: Revista Ci. Inf, Brasília, v. 36, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2007.

LEWIS, Charton T. A latin dictionary. Londres, Oxford, 1984.

Linternaute <http://www.linternaute.com/dictionnaire/fr/definition/observatoire/>)

MEADOWS, Arthur Jack. Communicating Research. San Diego, Academic Press, 1998. 266 p.

MORA, J.FERRATER. Dicionário de filosofia. Tomo III. São Paulo, Ed. Loyola, 2001.

ORTEGA Y GASSET, José. Mission of the university. Londres, Routledge, 1952.

PINHEIRO, Liliane Vieira. SILVA, Edna Lúcia. As redes cognitivas na ciência da informação brasileira: um estudo nos artigos científicos publicados nos periódicos da área. Publicado in: Ci. Inf., Brasília, v. 37, n. 3, p. 38-50, set./dez. 2008



- PIPONNIER , Anne (2012). *Projet et observatoire: une alliance historique et pragmatique*. *Communication & langages*, 2012, pp 67-79 doi:10.4074/S0336150012011064
- PRICE, D. J. S *O desenvolvimento da ciência*. Rio de Janeiro, Livros técnicos e científicos. 1976.
- RÉMI, Clignet *Notions d'observatoires, réalités du Sud*. In : Clignet Rémi (ed.). *Observatoires du développement, observatoires pour le développement*. Paris : ORSTOM, 1998, p. 281-291. (Colloques et Séminaires). *Observatoires du Développement, Observatoires pour le Développement : Séminaire, Paris (FRA), 1994/09*. ISBN 2-7099-1391-7
- SAKATA, Marici C.G. SILVA, Armando Malheiro da. RICCIO, Edson Luiz, CAPOBIANCO, Ligia. *OBSERVATÓRIO CONTECSI USP – Dinâmica Científica e Impacto do Evento em nível nacional e Internacional*. In: 10th CONTECSI International Conference on Information Systems and Technology Management, 2013, Sao Paulo. *Proceedings of 10th CONTECSI International Conference on Information Systems and Technology Management*. São Paulo: TECSI, 2013
- SILVA, A. M. B. M. . *Uma abordagem infométrica no âmbito da Ciência da Informação a propósito dos dez anos de edição das Páginas a&b (1997-2007)*. *Páginas a&b. Arquivos & Bibliotecas*, v. 20, p. 7-48, 2007.
- SILVA, A. M. B. M. *A Gestão da informação abordada no campo da Ciência da Informação*. *Páginas a&b. Arquivos & Bibliotecas*, v. 16, p. 89-113, 2005
- SILVA, A. M. B. M. *Ciência da Informação e Sistemas de Informação: (re)exame de uma relação disciplinar*. *Prisma.com*, v. 5, p. 20-30, 2006.
- SILVA, A. M. B. M.. *Produção científica brasileira na temática Epistemologia da Ciência da Informação. Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación en Espana y Portugal. Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación en Espana y Portugal*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2008, v. , p. 685-690.
- SORJ, Bernardo. *brazil@digitaldivide.com*, RJ, Zahar, 2003.
- SUBRAMANYAM, K. *Scientific and technical resources*. New York, Marcel Dekker, 1981
- VALLÉE du Galeizon <http://www.valleedugaleizon.fr/observatoire-scientifique.html>